



ISSN 1984-4891

OBSERVATORIUM

REVISTA ELETRÔNICA DE GEOGRAFIA

MAT-PAPO: INTRODUÇÃO PRÁTICA À CAPOEIRA DE ANGOLA

MAT-PAPO: A PRACTICAL OVERVIEW OF ANGOLA CAPOEIRA

Amanda Florentino de Araujo¹

Carolina Silva Alves¹

Elmira Rosa Silva de Melo¹

Enrique Barbosa Oliveira¹

Gabriel Melo Gomes Pereira¹

Gabriela Alonso Pereira Badglan¹

Gustavo Zago Barbosa¹

Inaya Faria Nomura¹

Joangelo Marins Alves¹

Kaic Porfírio Almeida¹

Lorena Bezerra de almeida¹

Robert Vieira de Araujo¹

Thamires Sartori Pereira¹

Theo Marques Rodrigues Teófilo¹

Marcus Augusto Bronzi²

¹ Bolsistas do Programa de Educação Tutorial Matemática (PET/MEC). Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: petmat@ime.ufu.br

² Docente do curso de Matemática do Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC), Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: mailto:mbronzi@ufu.br



RESUMO

Este trabalho apresenta um relato da atividade extensionista MAT-Papo, promovida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, com a temática *Introdução prática à Capoeira de Angola*. O estudo contextualiza brevemente a trajetória do MAT-Papo e discute aspectos históricos da Capoeira de Angola enquanto manifestação cultural afro-brasileira. Além disso, descreve os principais momentos da atividade, que envolveram exposição teórica, musicalização e prática corporal conduzidas por um mestre de capoeira. A experiência evidenciou a relevância de ações interdisciplinares no ambiente universitário, contribuindo para a formação acadêmica e para a valorização da diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Capoeira de Angola; PET Matemática; Cultura afro-brasileira.

ABSTRACT

This paper presents a report on the extension activity MAT-Talk, promoted by the Tutorial Education Program (PET) in Mathematics at the Federal University of Uberlândia, entitled *A Practical Introduction to Angola Capoeira*. The study briefly contextualizes the trajectory of MAT-Talk and discusses historical aspects of Angola Capoeira as an Afro-Brazilian cultural manifestation. In addition, it describes the main moments of the activity, which included a theoretical presentation, musical practice, and bodily practice conducted by a capoeira master. The experience highlighted the relevance of interdisciplinary actions in the university environment, contributing to academic education and the appreciation of cultural diversity.

KEYWORDS: University outreach; Angola Capoeira; PET Mathematics; Afro-Brazilian culture.



INTRODUÇÃO

O MAT-Papo apresenta-se como uma das principais atividades do PET Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, campus Santa Mônica. Sua proposta é ser um espaço de diálogo e reflexão sobre conteúdos acadêmicos, matemáticos ou não, e questões humanas, permitindo o aprendizado de diferentes assuntos, contato com cultura e interação social. Nesse sentido, a edição mais recente do MAT-Papo focou no contato com a cultura afro-brasileira, intitulada “Introdução prática à Capoeira de Angola” e conduzida por um mestre de capoeira a convite do PET Matemática, a atividade explorou a história da Capoeira de Angola, o aprendizado de músicas e instrumentos típicos desse movimento artístico e o treino físico com o ensino de golpes e defesas iniciais característicos.

A partir disso, esse trabalho possui como objetivo relatar essa atividade marcante para o grupo PET Matemática. Será abordado o surgimento do MAT-Papo, a história da Capoeira de Angola e os três momentos vividos no dia do evento. Por fim, concluímos que foi uma atividade importante para a difusão cultural.

MAT-Papo sobre capoeira de angola, Uberlândia, 2025



Fonte: Acervo pessoal do PET Matemática.

HISTÓRIA DO MAT-PAPO

O MAT-Papo é uma atividade tradicional do PET Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, campus Santa Mônica, criada em 2018 com o objetivo de proporcionar um espaço descontraído de diálogo e reflexão sobre temas diversos, dentro e fora da matemática. A proposta nasceu da iniciativa do petiano Matheus



Manoel Dantas, que idealizou um momento de conversa aberta entre estudantes e professores, rompendo com a formalidade acadêmica e permitindo trocas mais espontâneas e horizontais. Segundo a professora Elisa, tutora do PET na época, Matheus também foi responsável pela escolha do nome da atividade, que agradou imediatamente ao grupo e foi adotado sem que outra sugestão precisasse ser considerada.

Nos primeiros anos, a dinâmica do MAT-Papo era fortemente centrada no diálogo. A divulgação era feita principalmente por meio de cartazes espalhados pelo campus, convidando não apenas petianos, mas também estudantes e professores de todos os cursos, institutos e até mesmo de fora da universidade. O primeiro encontro, realizado em 2018, teve o título “Um Bate-papo com os Professores”. Nesse dia, a proposta foi conversar abertamente sobre como era fazer um curso de Matemática, permitindo que todos compartilhassem experiências pessoais, dificuldades comuns, motivos que os levaram à graduação e percepções sobre a rotina acadêmica. O objetivo era criar um ambiente simples e acolhedor, no qual cada pessoa pudesse falar livremente sobre sua trajetória e ouvir diferentes pontos de vista.

1ª Edição do MAT-Papo, Uberlândia, 2018



Fonte: Acervo pessoal do PET Matemática.

Desde então, o MAT-Papo manteve sua característica central: ser um espaço aberto para discutir temas que ultrapassam o conteúdo técnico e dialogam com



questões humanas, sociais e culturais presentes na vida universitária. Ao longo dos anos, os temas escolhidos foram bastante diversos, passando por assuntos como mulheres no meio acadêmico, educação inclusiva, rotina de estudos e saúde mental, entre outros tópicos que refletem preocupações reais dos estudantes e do ambiente acadêmico.

A edição mais recente exemplifica bem essa abertura temática. Com o título “Introdução prática à Capoeira de Angola”, o encontro trouxe um olhar cultural e corporal para dentro de um projeto tradicionalmente ligado à matemática. A atividade explorou aspectos históricos, rituais e musicais da capoeira, além de uma breve vivência prática, aproximando os participantes de uma manifestação artística profundamente ligada à cultura afro-brasileira. Essa escolha reforça o caráter plural do MAT-Papo e sua intenção de abrir espaço para diferentes formas de conhecimento.

Assim, a trajetória do MAT-Papo revela uma atividade que nasceu da iniciativa de estudantes, cresceu com apoio de professores e se reinventa a cada edição, mantendo viva a essência que motivou sua criação: aproximar pessoas por meio da troca de ideias.

HISTÓRIA DA CAPOEIRA

Embora a visão da cultura em relação ao passado seja, muitas vezes, direcionada aos destaques de uma cultura dominante, ela não deve ser compreendida como a única perspectiva histórica válida. Isso ocorre porque as bases da sociedade brasileira foram construídas e permanecem, até a contemporaneidade, fortemente influenciadas pela cultura de povos que, naquele contexto histórico, eram tratados como oprimidos ou minorias, especialmente indígenas e negros.

Entre os principais legados culturais transmitidos ao longo das gerações, destaca-se a capoeira. Tal manifestação cultural enfrenta dificuldades quanto à reconstrução de sua origem histórica, uma vez que seus registros documentais mais antigos foram destruídos por ordem de Rui Barbosa, no ano de 1890, quando este exercia o cargo de ministro da Fazenda no governo de Deodoro da Fonseca (OLIVEIRA, 1989).

Esse episódio é igualmente reconhecido por Mello (1996, p. 29), ao afirmar que a destruição da documentação referente ao período escravocrata constitui um dos principais fatores que dificultaram o conhecimento histórico acerca da capoeira.



Os negros africanos, trazidos de sua terra natal — predominantemente da região de Angola —, eram tratados como mercadorias por seus senhores. Ao chegarem ao Brasil, eram propositalmente separados e vendidos a diferentes compradores, com o objetivo de impedir que indivíduos que compartilhassem o mesmo dialeto permanecessem juntos, evitando, assim, possíveis formas de comunicação e organização coletiva.

A capoeira é compreendida por diversos autores como uma estratégia de defesa utilizada pelos negros escravizados. Diante da proibição do uso de armas, houve a combinação de danças, movimentos corporais e expressões culturais que resultaram no surgimento da capoeira. Essa prática ocorria de forma clandestina em fazendas e terreiros, pois, caso fosse descoberta, seus praticantes poderiam ser submetidos a severas punições e torturas, como forma de repressão à autodefesa (AREIAS, 1983).

Segundo Santos (1990, p. 19), uma das estratégias adotadas para garantir a continuidade da prática consistia em disfarçar os treinos como brincadeiras ou manifestações artísticas quando os senhores estavam presentes. Contudo, apesar das tentativas de ocultação, a capoeira foi posteriormente identificada, proibida e estigmatizada, sendo rotulada como “arte negra”.

A repressão não se limitava à proibição da prática, estendendo-se a punições físicas e torturas aos escravizados que fossem flagrados. Esse cenário de perseguição perdurou até a década de 1930, quando, durante o governo de Getúlio Vargas, a capoeira passou a ser autorizada de maneira restrita, sendo permitida apenas em locais fechados e mediante autorização policial.

Historicamente, a capoeira pode ser compreendida a partir de dois estilos predominantes: a Capoeira Angola e a Capoeira Regional. A Capoeira Angola recebe essa denominação por sua associação aos negros oriundos de Angola, sendo amplamente praticada no Nordeste brasileiro. Conforme defende Pastinha (1988, p. 27), trata-se de uma prática que não deve ser confundida com uma simples dança, pois possui caráter combativo e violento.

A Capoeira Regional, por sua vez, surgiu a partir da iniciativa de Mestre Bimba, que incorporou elementos de uma luta tradicional conhecida como Batuque à capoeira. Esse novo estilo diferenciou-se significativamente da Angola por seu método de ensino sistematizado, pela introdução de novos golpes e por uma mentalidade voltada, sobretudo, a praticantes da classe média.

No que se refere aos principais mestres da capoeira, destacam-se Mestre Pastinha e Mestre Bimba, cujas trajetórias de formação foram distintas. Bimba teve



forte influência familiar, especialmente de seu pai, ligado à prática do Batuque. Já Pastinha aprendeu capoeira com um negro angolano que buscava auxiliá-lo na defesa contra agressões de garotos mais velhos. Posteriormente, Pastinha fundou sua própria academia, tornando-se amplamente reconhecido como o mais notável representante da Capoeira Angola na Bahia.

Mestre Bimba iniciou-se na capoeira aos 12 anos de idade, sob a orientação do mestre africano Bentinho. Após consolidar-se como um lutador excepcional, afastou-se das rodas tradicionais e fundou sua academia por volta da década de 1930, motivado pela percepção de que a capoeira havia se tornado excessivamente folclorizada, afastando-se de sua função original como luta. Almeida (1994, p. 15).

RELATO DO DIA

Para a edição de cada Mat-Papo, sempre são designados dois alunos membros do PET para a organização. Como um dos organizadores tinha amizade com o mestre que realiza as aulas de capoeira, esse encontro foi possível. Assim, nos reunimos no dia 24/07/2025, no bloco 5M do campus Santa Mônica. Na área externa do bloco há uma mesinha de cimento, próxima a uma árvore, em um espaço aberto; também existe um piso mais amplo, que utilizamos durante o encontro.

Ao iniciar a atividade, o mestre Raul Guimarães, conhecido como Rato Branco, começou falando sobre a cultura da Capoeira de Angola, contando sua trajetória e como se tornou mestre. Ele comentou que, em algumas escolas de capoeira, existe a troca de faixas, o que às vezes transforma a prática em uma mercadoria. Na Capoeira de Angola, porém, o foco é outro: busca-se o impacto cultural e a difusão da tradição. O mestre também falou sobre seus próprios mestres, sobre a organização do grupo para viagens e divulgou o espaço de treinos na UFU, informando dias e horários.

Em seguida, tivemos um momento de musicalização, conduzido pelo mestre e pelos membros mais frequentes dos treinos de capoeira da UFU. Foram utilizados instrumentos como berimbau, pandeiro, batuque de percussão e triângulo. Com os instrumentos tocando, começamos a cantar canções da Capoeira de Angola, seguindo a letra com quem já conhecia. Depois de cantarmos várias músicas, em um clima descontraído e muito legal, iniciamos a parte de treino físico. O mestre e outros membros ensinaram aos visitantes alguns golpes e esquivas.

Uma posição bem marcante no treino foi a negativa, que é uma posição básica. Para nós, alunos do PET, que éramos iniciantes, foi uma postura bem sofrida, e ficamos



nela boa parte do treino. Foi interessante observar que o pessoal que já frequentava os treinos não demonstrou a mesma dificuldade, pois já estavam acostumados. Em um momento de pausa, um dos veteranos deu um depoimento muito marcante: contou que, há pouco tempo, precisou fazer uma cirurgia e que, antes da capoeira, era bastante sedentário e acima do peso. Com a prática, conseguiu perder peso rapidamente e ganhar condicionamento físico. Ele relatou que, graças à capoeira, seu corpo estava mais preparado para o procedimento e para o pós-operatório, ressaltando que, se estivesse nas condições anteriores, teria sido muito mais difícil.

Após a pausa, voltamos novamente para a posição de negativa e praticamos outros movimentos que eles nos ensinavam. Tivemos também um momento de prática em duplas, no qual tentamos montar uma pequena sequência com giros, golpes e esquivas.

Finalizamos com um momento de música e roda de capoeira. Quem se interessava podia entrar na roda e jogar. Essa parte foi especialmente marcante: foi muito legal jogar capoeira com os colegas do PET e com as pessoas que apareceram por causa da divulgação do Mat-Papo. Também foi bonito observar os praticantes mais experientes jogando, percebendo como a música, os movimentos e a cultura se conectam de forma tão harmoniosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do MAT-Papo com a temática Introdução prática à Capoeira de Angola reafirma a importância de iniciativas extensionistas que promovam a integração entre conhecimento acadêmico, cultura e vivências sociais. Ao incorporar uma manifestação cultural historicamente marginalizada ao ambiente universitário, a atividade contribuiu para ampliar a formação dos estudantes para além do campo técnico, estimulando reflexões críticas sobre identidade, história e diversidade cultural.

O resgate histórico da Capoeira de Angola, aliado à vivência prática conduzida por um mestre experiente, possibilitou aos participantes compreenderem essa prática não apenas como expressão corporal, mas como patrimônio cultural e instrumento de resistência social. Além disso, o formato adotado — combinando exposição oral, musicalização e prática física — favoreceu a participação ativa do público, fortalecendo o caráter formativo e dialógico da atividade.



Dessa forma, o evento evidenciou o papel do MAT-Papo como um espaço consolidado de troca de saberes e de aproximação entre a universidade e diferentes formas de conhecimento. Conclui-se que ações dessa natureza são fundamentais para a construção de uma formação acadêmica mais humana, crítica e socialmente comprometida, reforçando o valor da extensão universitária na promoção da cultura e no reconhecimento da pluralidade de saberes presentes na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raimundo César Alves de. A saga do mestre bimba. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

AREIAS, Anande das. O que é capoeira. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983.

MELLO, André da Silva. Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira. Revista Discorpo, São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1996.

OLIVEIRA, José L. (Mestre Bola Sete). A capoeira angola na Bahia. Salvador: EGBA; Fundação das Artes, 1989.

PASTINHA, Mestre. Capoeira angola. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. 78p.

SANTOS, Luiz Silva. Educação, Educação Física, capoeira. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

